

CELEBRANDO O NATAL (Celebração da Encarnação de Cristo)

TESE DA AULA: As celebrações da Encarnação de Cristo (luz de esperança a um mundo em trevas) devem ser estimuladas porque são belíssimas, didáticas e promovem a adoração.

Questionamentos

A data

Por que celebramos o Natal em 25 de dezembro?

A resposta curta é: **ninguém sabe o dia exato** em que Jesus nasceu. A Bíblia não menciona a data.

A escolha do **25 de Dezembro** foi uma decisão estratégica da Igreja Católica no século IV para competir com festivais pagãos muito populares e "cristianizar" o calendário romano.

Aqui estão as três principais razões históricas e simbólicas para essa data:

1. A Substituição do "Sol Invictus" (Estratégia Política)

No Império Romano, o dia 25 de dezembro era a festa do *Dies Natalis Solis Invicti* (O Nascimento do Sol Invicto).

- **O Contexto:** Era o auge das festas de inverno, logo após a *Saturnália* (uma espécie de carnaval romano). As pessoas trocavam presentes, decoravam casas e celebravam o fato de que, após o dia mais curto do ano (Solstício de Inverno), o sol começava a "vencer" a escuridão e os dias ficavam mais longos.
- **A Jogada:** Para facilitar a conversão dos romanos, o Papa Júlio I (por volta do ano 350 d.C.) oficializou o nascimento de Jesus na mesma data. A lógica era: "Vocês não precisam adorar o sol físico, adorem o verdadeiro 'Sol da Justiça' (Jesus) que traz a luz ao mundo".

2. A Teoria da Concepção (A Matemática Antiga)

Existe uma explicação teológica fascinante baseada em crenças antigas judaicas.

- **A Crença:** Antigos estudiosos acreditavam que grandes profetas morriam na mesma data em que foram concebidos (ou nasceram).
- **O Cálculo:** A Igreja calculava que Jesus foi crucificado em **25 de março** (perto da Páscoa judaica).
- **A Lógica:** Se ele morreu em 25 de março, a crença antiga ditava que ele também teria sido **concebido** (anunciação do anjo a Maria) em 25 de março.
- **O Resultado:** Se você somar exatamente **9 meses** a 25 de março, chega-se a **25 de dezembro**.

3. Por que *não* foi em Dezembro? (A Pista Climática)

Se olharmos para o texto bíblico com rigor histórico e geográfico, dezembro é uma data improvável.

- **O Indício:** O Evangelho de Lucas diz que, na noite do nascimento, "*havia pastores no campo guardando seus rebanhos durante as vigílias da noite*".
- **O Clima:** Em Belém (Judeia), dezembro é inverno: frio e chuvoso (às vezes até neva). Nesses meses, os pastores recolhiam as ovelhas para abrigos ou cavernas à noite para protegê-las.
- **A Conclusão:** Ovelhas ao relento sugerem que o nascimento ocorreu na **Primavera** ou no **Outono** (março/abril ou setembro/outubro), quando o clima é ameno.

Resumo

A data é **simbólica**, não histórica. Ela une a teologia cristã (Jesus como a Luz do Mundo) com o ciclo natural das estações (o retorno do sol após o inverno) e a tradição de celebrar a concepção em março.

A árvore de Natal

A árvore de Natal como a conhecemos hoje nasceu na **Alemanha do século XVI**, mas suas raízes são muito mais antigas, misturando tradições pagãs ancestrais com lendas cristãs e um toque de "marketing" da realeza britânica.

Aqui está a jornada desse símbolo, das florestas antigas até a sua sala:

1. As Raízes Pagãs (Antes de Cristo)

Muito antes do Natal existir, povos antigos já reverenciavam árvores que permaneciam verdes no inverno (**árvores perenes**, como pinheiros e abetos).

- **O Simbolismo:** No Hemisfério Norte, o inverno traz "morte" à natureza. As árvores que não perdiam as folhas simbolizavam a **vida eterna** e a promessa de que o sol retornaria.
- **Os Rituais:**
 - **Romanos:** Durante a *Saturnália* (festa em dezembro), decoravam templos com abetos.
 - **Vikings:** Acreditavam que essas árvores eram as favoritas do deus sol, Balder.
 - **Celtas:** Druidas usavam ramos verdes para decorar casas e afastar maus espíritos.

2. A "Cristianização" na Alemanha (Séc. VIII - XVI)

A transição do costume pagão para o cristão tem dois momentos-chave, misturando história e lenda:

- **A Lenda de São Bonifácio (Séc. VIII):** Conta-se que o missionário inglês Bonifácio, ao tentar converter tribos germânicas, derrubou um Carvalho sagrado dedicado ao deus Thor. No lugar, nasceu um pequeno pinheiro. Bonifácio declarou que aquela seria a árvore de Cristo, pois suas folhas perenes representavam a vida eterna e seu formato triangular apontava para o céu (Santíssima Trindade).
- **A Inovação de Martinho Lutero (Séc. XVI):** Acredita-se que o reformador protestante foi o primeiro a colocar **velas** na árvore. Diz a lenda que, caminhando à noite, ele se encantou com as estrelas brilhando entre os galhos de um pinheiro e tentou reproduzir a cena em casa para sua família usando velas.

3. O "Viral" da Era Vitoriana (Séc. XIX)

Apesar de popular na Alemanha, a árvore era vista como "costume pagão" em outros lugares. Isso mudou em **1846**.

A Rainha Vitória da Inglaterra e seu marido, o **Príncipe Albert** (que era alemão e trouxe o costume consigo), foram ilustrados no jornal *Illustrated London News* ao redor de uma árvore de Natal decorada com os filhos.

Como a Rainha ditava a moda da época, o costume explodiu imediatamente na Inglaterra, depois nos EUA e, conseqüentemente, no resto do mundo ocidental.

4. E no Brasil?

No Brasil, o costume chegou de forma gradual, trazido principalmente por **imigrantes europeus** (especialmente alemães no Sul) entre o final do século XIX e início do XX.

- **Adaptação Tropical:** Como não temos pinheiros naturais adequados ou neve em dezembro, o Brasil adotou massivamente as **árvores artificiais** a partir da segunda metade do século XX, quando a influência da cultura norte-americana (cinema e publicidade) consolidou a estética do "Natal com neve" mesmo no nosso verão.

Resumo da Simbologia

- **Pinheiro:** Vida que resiste ao inverno (Esperança).
- **Luzes (antigas velas):** As estrelas ou a "Luz do Mundo" (Jesus).
- **Formato Triangular:** A Santíssima Trindade.

Papai Noel

É a história mais rica de todas, pois o Papai Noel é a fusão de um **santo turco** do século IV, a **poesia americana** do século XIX e uma **campanha de marketing** de sucesso.

Aqui está a verdadeira história, dividida em três fases:

1. A Origem Histórica: São Nicolau (Século IV)

O Papai Noel começou como uma pessoa real, o **Bispo Nicolau de Mira**, que viveu no século IV na Lícia (atual Turquia).

- **O Santo da Caridade:** Nicolau era conhecido por sua imensa bondade e atos de caridade secretos. Sua lenda mais famosa envolveu três filhas de um homem pobre que não tinham dote para casar. Para salvá-las da prostituição, Nicolau jogou secretamente sacos de ouro pela janela durante a noite.
- **As Meias/Sapatos:** A lenda diz que um dos sacos de ouro caiu dentro das meias ou sapatos que estavam secando na lareira. Essa é a origem do costume de pendurar meias e deixar sapatos para presentes!
- **O Patrono:** Ele se tornou o santo padroeiro das crianças, dos marinheiros e dos pobres. Sua festa é celebrada em **6 de dezembro**, dia em que tradicionalmente as crianças na Europa recebiam presentes.

2. A Migração Cultural: Sinterklaas (Holanda)

Com a Reforma Protestante, a adoração dos santos diminuiu. Na maioria da Europa, a figura do portador de presentes foi transferida para o **Menino Jesus** (como no presépio).

- **A Exceção Holandesa:** Na Holanda, São Nicolau permaneceu como *Sinterklaas*. Ele era retratado como um bispo alto e magro, que chegava de barco (e não trenó) e andava a cavalo.
- **A Viagem para a América:** Os imigrantes holandeses levaram a tradição de *Sinterklaas* para a colônia de Nova Amsterdã (que mais tarde se tornaria Nova York). O nome *Sinterklaas* foi gradualmente anglicizado (americanizado) para **Santa Claus**.

3. A Criação do Ícone Moderno (Século XIX)

O Papai Noel como o conhecemos hoje é 100% uma invenção americana, nascida da arte e da literatura.

A. A Poesia que Criou a Lenda (1823)

O Papai Noel ganhou sua forma e personalidade modernas com o poema "*A Visit from St. Nicholas*" (mais conhecido como "*'Twas the Night Before Christmas*") de **Clement Clarke Moore**. Este poema estabeleceu características cruciais:

- Ele é pequeno e ágil, com uma risada característica (Ho ho ho!).
- Ele viaja em um **trenó voador** puxado por renas.
- Ele entra pela **chaminé**.
- Ele distribui presentes na noite de Natal (24/25 de dezembro).

B. A Arte que Criou a Imagem (1860-1880)

A imagem visual foi refinada por **Thomas Nast**, um cartunista político do jornal Harper's Weekly.

- Nast foi o primeiro a desenhar o Papai Noel gordo, alegre, com a barba cheia e o **casaco vermelho** fofo.
- Ele também o "mudou" de Nova York para o **Polo Norte**, deu-lhe a oficina e a lista de crianças "boas e más".

A Polêmica da Coca-Cola (O Grande Mito)

É o mito mais famoso sobre o Natal, mas é falso.

- **A Realidade:** A Coca-Cola **não inventou** a roupa vermelha. Thomas Nast já o desenhava em vermelho, azul, verde e marrom.
- **A Padronização:** O artista **Haddon Sundblom** foi contratado pela Coca-Cola a partir de 1931 para criar campanhas publicitárias de Natal. Sundblom desenhou o Papai Noel com uma aparência mais calorosa, humana e robusta, vestindo consistentemente o vermelho e branco (as cores da empresa), o que o tornou **globalmente padronizado** e o ícone comercial que conhecemos hoje.

Presépio

Diferente da árvore de Natal, que tem origens pagãs misturadas, o **Presépio** tem uma origem 100% cristã e uma data de nascimento exata.

Ele foi criado por **São Francisco de Assis** na véspera de Natal de **1223**, na pequena vila de Greccio, na Itália.

Aqui está a história de como essa tradição começou e evoluiu:

1. O Primeiro "Presépio Vivo"

São Francisco queria que as pessoas comuns (a maioria analfabeta na época) compreendessem a verdadeira mensagem do nascimento de Jesus: a simplicidade e a pobreza, em contraste com a riqueza dos nobres e da própria Igreja da época.

- **A Cena:** Com a permissão do Papa, Francisco montou um cenário em uma **gruta** na floresta de Greccio.
- **Os "Atores":** Não havia estátuas. Ele usou uma manjedoura real cheia de palha e trouxe um **boi e um burro de verdade**.
- **O Milagre:** Reza a lenda (registrada por São Boaventura) que, durante a missa celebrada ali, um dos presentes viu um bebê real dormindo na manjedoura e, quando Francisco o pegou no colo, o menino acordou e sorriu.

2. A Evolução: De Carne e Osso para Barro e Madeira

A ideia foi tão poderosa que se espalhou rapidamente pela Itália e depois pela Europa.

- **A Mudança:** Como era difícil manter animais vivos e atores dentro das igrejas, o presépio vivo foi gradualmente substituído por **esculturas**.

- **A Arte:** No século XVIII, a cidade de **Nápoles (Itália)** elevou o presépio a uma forma de arte, criando figuras extremamente detalhadas e vestindo os personagens com roupas da moda da época (por isso, muitos presépios antigos mostram pastores com roupas do século XVIII).

3. No Brasil

Assim como a árvore, o presépio chegou cedo por aqui, mas com uma função muito clara: a **catequese**.

- O primeiro presépio brasileiro foi montado em **1552** pelo padre **José de Anchieta**, que usava a representação visual para ensinar sobre o cristianismo aos indígenas e colonos.

4. Curiosidade Etimológica

A palavra "presépio" vem do latim *praesepeum*, que significa literalmente "cercado para animais" ou "estábulo". Em algumas traduções, refere-se especificamente ao cocho (manjedoura) onde se coloca a comida dos animais.

Resumo

- **Criador:** São Francisco de Assis.
- **Ano:** 1223.
- **Objetivo Original:** Ensinar a humildade e tornar o Evangelho acessível aos pobres.
- **Formato Original:** Presépio vivo (com animais reais).

Os Magos

É fascinante como a imagem que temos dos "Três Reis Magos" é uma construção de séculos de tradição, arte e lendas, pois o texto bíblico original é muito mais vago e misterioso.

Aqui está o que a história, a teologia e a arqueologia nos dizem sobre essas figuras enigmáticas:

1. Eles não eram "Reis", eram "Magos"

A Bíblia (Evangelho de Mateus, capítulo 2) usa a palavra grega **Magoi**.

- **Quem eram:** O termo se referia a uma casta de sacerdotes e sábios da **Pérsia** (atual Irã) e Babilônia. Eles eram especialistas em astronomia, astrologia e interpretação de sonhos (zoroastrismo).

- **Por que viraram Reis?** A tradição cristã posterior os promoveu a reis para que a visita se encaixasse em profecias do Antigo Testamento (Salmo 72: "Os reis de Tárzis e das ilhas trarão presentes").

2. Eram mesmo três?

O texto bíblico **nunca diz o número exato** de magos. Diz apenas que eles chegaram "do Oriente".

- **A Dedução:** O número 3 foi estabelecido pela tradição simplesmente porque **foram entregues três presentes** (Ouro, Incenso e Mirra). Presumiu-se: "um presente por pessoa".
- **Outras Versões:** Em algumas tradições da Igreja Siríaca e Armênia, acredita-se que eram **12 magos**, correspondendo às 12 tribos de Israel ou aos 12 Apóstolos.

3. O Significado "Profético" dos Presentes

Os presentes não foram escolhidos ao acaso; eles formam um "resumo" da identidade de Jesus na teologia cristã.

- 👑 **Ouro (Realeza):** Presente dado a reis. Simbolizava que aquele menino era o **Rei dos Judeus**.
- 🙏 **Incenso (Divindade):** Resina queimada em templos e rituais religiosos. A fumaça que sobe representa as orações chegando a Deus. Simbolizava que Jesus era **Deus** (natureza divina).
- 🍷 **Mirra (Humanidade/Morte):** É o presente mais estranho. A mirra é uma resina usada para fazer perfumes, mas principalmente para **embalsamar mortos**. Simbolizava que Jesus era **Homem** e que sua missão terminaria em sacrifício e morte (natureza humana).

4. Os Nomes e as Aparências

Os nomes **Gaspar, Belchior (ou Melchior) e Baltazar** não estão na Bíblia. Eles surgiram em um manuscrito grego de Alexandria por volta do ano 500 d.C. A arte medieval também criou uma simbologia visual para eles, representando as **três idades do homem** e as **três raças conhecidas** na época (Europa, Ásia e África), para mostrar que Cristo veio para todos os povos:

- **Belchior:** O idoso de cabelos brancos (Europa).
- **Gaspar:** O jovem (Ásia).
- **Baltazar:** O homem maduro de pele negra (África).

5. Eles não chegaram no dia do nascimento

A imagem clássica do presépio mostra os pastores e os reis juntos adorando o bebê na manjedoura. Historicamente e biblicamente, isso está incorreto.

- **O "Delay":** Os pastores (que estavam perto) chegaram na noite do nascimento. Os Magos, vindo de longe e seguindo uma estrela, chegaram meses (ou até dois anos) depois.
- **A Prova:** Mateus descreve que eles entraram em uma "**casa**" (e não num estábulo) e viram o "**menino**" (em grego *paidion*, criança pequena) e não o "**recém-nascido**" (*brephos*, bebê de colo). É por isso que o Rei Herodes, calculando o tempo que a estrela apareceu, mandou matar crianças de **até 2 anos**.

6. Onde eles estão hoje? (A Catedral de Colônia)

Segundo a tradição, os restos mortais dos três magos foram encontrados por Santa Helena (mãe do imperador Constantino) no século IV. Hoje, diz-se que eles repousam em um relicário dourado magnífico dentro da **Catedral de Colônia, na Alemanha**. É um dos maiores relicários do mundo ocidental e transformou a cidade em um centro de peregrinação na Idade Média.

Qual a explicação para a estrela de Belém?

A "Estrela de Belém" é um dos maiores mistérios da astronomia histórica e da teologia. A ciência moderna e os historiadores têm buscado nos céus do passado algo que coincida com o relato do Evangelho de Mateus.

A explicação mais aceita hoje **não é a de uma única estrela explosiva**, mas sim de um **alinhamento planetário** raro.

Aqui estão as três principais teorias que tentam explicar o fenômeno:

1. A Teoria da Conjunção Planetária (A Favorita)

Esta é a hipótese mais sólida historicamente, defendida inicialmente pelo astrônomo **Johannes Kepler** no século XVII. Os "Magos" não eram reis, mas sim sacerdotes e **astrólogos** da Babilônia (atual Irã/Iraque). Para eles, o que importava não era o brilho, mas o **significado** do movimento dos astros.

- **O Evento de 7 a.C.:** Astrônomos calcularam que, neste ano, **Júpiter** e **Saturno** se alinharam três vezes (uma "conjunção tripla") na constelação de Peixes.

- **A Leitura dos Magos:**
 - **Júpiter:** O planeta Rei.
 - **Saturno:** O planeta que representava o povo judeu (ou o Sábado).
 - **Peixes:** A constelação associada aos tempos finais ou a Israel.
 - **Interpretação:** "Um Rei dos Judeus vai nascer em Israel".

Isso explica por que Herodes não viu a estrela: não foi um "flash" no céu, mas um evento astrológico sutil que só especialistas (os Magos) entenderiam.

2. A Teoria do Cometa

Muitas pinturas retratam a estrela com uma cauda, sugerindo um cometa.

- **O Candidato:** O cometa Halley passou pela Terra em **12 a.C.**, mas isso é cedo demais para o nascimento de Jesus (que historiadores estimam ter ocorrido entre 6 a.C. e 4 a.C., antes da morte de Herodes).
- **O Problema:** Na antiguidade, cometas eram vistos quase universalmente como **maus presságios** (morte de reis, pragas, fome). É improvável que astrólogos viajassem meses seguindo um sinal de "desgraça" esperando encontrar um salvador.
- **A Exceção:** Registros chineses antigos mencionam uma "estrela vassoura" (um cometa ou nova sem cauda) em **5 a.C.**, que poderia ser uma candidata melhor.

3. A Teoria da Supernova (Explosão Estelar)

Uma supernova ocorre quando uma estrela morre e explode, gerando uma luz tão forte que pode ser vista até durante o dia.

- **Prós:** Explicaria o brilho intenso e o fato de ela "aparecer" de repente.
- **Contras:** Astrônomos chineses (que eram muito meticulosos) registraram "estrelas convidadas" nessa época, mas nenhuma com a magnitude necessária para guiar uma viagem tão longa. Além disso, uma supernova não se "move" no céu para guiar alguém até uma casa específica, como diz a Bíblia.

4. A Explicação Teológica (Literária)

Muitos estudiosos bíblicos argumentam que a Estrela pode não ter sido um fenômeno físico, mas um **recurso literário** usado por Mateus.

- Mateus escrevia para judeus e queria provar que Jesus cumpria a profecia antiga do livro de Números (24:17): "*Uma estrela procederá de Jacó*".
- Nessa visão, a estrela é um símbolo teológico ("midrash") para mostrar que até o cosmos reconhecia o nascimento do Messias, e não necessariamente um objeto GPS astronômico.

Resumo: O que foi?

A combinação mais provável para a ciência é a **Conjunção Tripla de Júpiter e Saturno em 7 a.C.** Ela se encaixa no perfil dos Magos (astrólogos), no tempo histórico (antes da morte de Herodes) e na simbologia de "Realeza Judaica".

A História do Nascimento de Cristo (Ordem Cronológica)

I. O Anúncio e a Preparação (Lucas 1)

Evento	Evangelho	Passagens-Chave
O Primeiro Anúncio	Lucas	1:5-25 (Anjo anuncia o nascimento de João Batista a Zacarias)
A Anunciação a Maria	Lucas	1:26-38 (O anjo Gabriel anuncia o nascimento de Jesus a Maria)
A Visita de Maria	Lucas	1:39-56 (Maria visita Isabel; o <i>Magnificat</i>)
Nascimento de João Batista	Lucas	1:57-80 (O nascimento do precursor)

II. A Confirmação e a Jornada (Mateus 1 e Lucas 2)

Evento	Evangelho	Passagens-Chave
O Anúncio a José	Mateus	1:18-25 (José é instruído em sonho a receber Maria)
O Decreto e a Viagem	Lucas	2:1-5 (O censo de César Augusto e a viagem a Belém)

III. O Nascimento e a Adoração dos Pastores (Lucas 2)

Evento	Evangelho	Passagens-Chave
--------	-----------	-----------------

O Nascimento em Belém	Lucas	2:6-7 (O nascimento e o bebê deitado na manjedoura)
O Anúncio aos Pastores	Lucas	2:8-14 (O anjo e o coro celestial anunciam aos pastores)
A Visita dos Pastores	Lucas	2:15-20 (Os pastores veem o Menino e espalham a notícia)

IV. Os Rituais e a Apresentação (Lucas 2)

Evento	Evangelho	Passagens-Chave
Circuncisão e Nomeação	Lucas	2:21 (O Menino é circuncidado e recebe o nome de Jesus)
Apresentação no Templo	Lucas	2:22-38 (Simeão e Ana profetizam sobre Jesus)

V. A Adoração dos Magos e o Exílio (Mateus 2)

Evento	Evangelho	Passagens-Chave
Visita dos Magos	Mateus	2:1-12 (Os magos vêm do Oriente, visitam Herodes e adoram a Jesus na casa)
Fuga para o Egito	Mateus	2:13-15 (José é avisado em sonho para fugir com a família)
A Matança dos Inocentes	Mateus	2:16-18 (Herodes mata as crianças em Belém)
Retorno a Nazaré	Mateus/Lucas	Mateus 2:19-23 / Lucas 2:39-40 (A família retorna e se estabelece em Nazaré)

Aqui estão as principais profecias do Antigo Testamento que, segundo os Evangelhos, foram cumpridas no nascimento e na infância de Jesus:

Profecia (O que seria o Messias)	Fonte no Antigo Testamento	Cumprimento no Novo Testamento
1. Nascimento de uma Virgem	Isaías 7:14	Mateus 1:22-23 (Emanuel); Lucas 1:26-35 (Anunciação a Maria)

2. O Local de Nascimento	Miqueias 5:2	Mateus 2:1; Lucas 2:4-7 (Jesus nasce em Belém da Judeia)
3. Descendente de Davi	2 Samuel 7:12-13; Isaías 11:1	Mateus 1:1, 1:6; Lucas 3:31 (Genealogias traçam a linhagem de Jesus até o Rei Davi)
4. A Estrela de Jacó	Números 24:17	Mateus 2:1-2 (Os Magos veem a estrela e buscam o Rei)
5. A Fuga para o Egito	Oséias 11:1	Mateus 2:13-15 (José leva Jesus e Maria para o Egito para escapar de Herodes)
6. A Lamentação em Ramá	Jeremias 31:15	Mateus 2:16-18 (A matança dos inocentes por Herodes)
7. Chamado de Nazaré	Não há um versículo único, mas uma referência generalizada aos profetas.	Mateus 2:23 (A família se estabelece em Nazaré, cumprindo a profecia de que Ele seria chamado Nazareno)

Detalhes Importantes nas Profecias

1. Emanuel (Isaías 7:14)

A profecia de Isaías 7:14 é frequentemente citada: *"Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel."*

- **Significado:** Emanuel significa **"Deus conosco"** (Mateus 1:23), sendo o título teológico mais forte para a encarnação de Cristo.

2. Belém (Miqueias 5:2)

A profecia de Miqueias foi um guia crucial para Herodes e os Magos: *"E tu, Belém Efrata, posto que pequena para estar entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade."*

- **Cumprimento:** O Novo Testamento registra que José e Maria tiveram que viajar a Belém por causa do censo (Lucas 2), garantindo que o local de nascimento cumprisse a profecia, apesar de Nazaré ser a sua cidade de origem.

3. Oséias e a Fuga

Mateus faz questão de citar Oséias 11:1: *"Do Egito chamei o meu filho."* Embora o versículo original se referisse à nação de Israel (que foi tirada do Egito), Mateus o aplica a Jesus (Mateus 2:15), mostrando que a história de Israel culmina na vida de Cristo.

Tradições Favoritas

Cânticos (Música)

Qual a razão de se cantar tanto no Natal?

Cantar no Natal é uma tradição que une uma **narrativa bíblica** a rituais sociais muito antigos. Basicamente, o Natal é a única época do ano em que pessoas comuns (que não são cantores profissionais) se sentem à vontade para cantar em público ou em grupo.

Existem três grandes razões históricas para essa "cantoria":

1. O Motivo Teológico: Os Anjos

Para o Cristianismo, a música não é apenas um enfeite, mas parte central da história do nascimento de Jesus.

- **O Primeiro Coral:** Segundo o Evangelho de Lucas, logo após o nascimento de Jesus, uma multidão de anjos apareceu para os pastores e cantou: "*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade*".
- **A Tradição:** A igreja primitiva manteve esse costume. O primeiro hino de Natal específico de que se tem notícia (*Jesus refulsit omnium*) data do século IV. A ideia era imitar a alegria dos anjos.

2. A Origem da Palavra "Carol" (Cântico)

Durante muito tempo, as músicas de Natal eram solenes, tristes e cantadas apenas em **latim** dentro das igrejas. O povo não entendia e não participava.

- **A Virada:** Novamente, **São Francisco de Assis** (o mesmo do presépio) mudou tudo em 1223. Ele começou a encorajar cânticos alegres na língua do povo (vernáculo), e não em latim.
- **A Dança:** A palavra inglesa para canção de Natal, **Carol**, vem do francês antigo *carole*, que significava uma **dança de roda acompanhada de canto**. Ou seja, as músicas de Natal nasceram para serem dançadas e celebradas com alegria popular, saindo da rigidez da igreja.

3. O Costume de "Cantar de Porta em Porta"

Você já viu em filmes grupos batendo na porta dos vizinhos para cantar? Isso vem de uma tradição medieval inglesa chamada **Wassailing**.

- Originalmente, camponeses iam às casas dos senhores feudais no inverno cantando em troca de bebida (o *wassail*, um ponche quente) e comida, desejando boa saúde e sorte na colheita futura.
- No século XIX (Era Vitoriana), esse costume foi "higienizado" e transformado na prática mais polida de corais cantando hinos religiosos nas ruas para espalhar o "espírito natalino".

Resumo

1. **Imitação dos Anjos:** Celebrar a notícia do nascimento.
 2. **Alegria Popular:** Transformar a liturgia séria em festa (herança das *caroles* francesas).
 3. **Comunhão:** O ato de cantar junto (uníssono) reforça laços comunitários e familiares.
-

Quando as principais músicas cristãs sobre o nascimento de Cristo foram compostas e quem são os seus autores?

A maioria dos hinos que consideramos clássicos nasceu entre os séculos **XVIII e XIX**, um período de explosão musical na Europa.

Aqui está a história das composições mais famosas que narram o nascimento de Cristo:

1. **Adeste Fideles (Séc. XVIII)**

Conhecida em português como "*Vinde, Cristãos*" ou "*Vinde Adoremos*".

- **Data:** Aproximadamente **1743**.
- **Autor:** Atribuída a **John Francis Wade**, um inglês católico exilado na França.
- **A História:** Wade ganhava a vida copiando partituras à mão. Acredita-se que ele tenha compilado melodias antigas, mas o arranjo que conhecemos é mérito dele.
 - *Curiosidade:* Por muito tempo, existiu um mito de que o Rei D. João IV de Portugal seria o autor, mas historiadores modernos atribuem a autoria a Wade.

2. **Joy to the World (1719)**

Conhecida como "*Mundo Feliz*" ou "*Jubiloso*".

- **Data:** Letra de **1719**; Música adaptada em **1836**.
- **Autores:** Letra do teólogo inglês **Isaac Watts**; música arranjada por **Lowell Mason**(inspirada em obras de Handel).
- **A História:** Isaac Watts não escreveu essa música para o Natal! Ele baseou a letra no **Salmo 98** para descrever a **Segunda Vinda de Cristo** (o fim dos tempos), e não o nascimento do bebê em Belém. Com o tempo, a melodia alegre fez com que ela fosse adotada como cântico natalino.

3. Hark! The Herald Angels Sing (1739)

Conhecida como “*Já refulge a glória eterna*” ou “*Anjos descem cantando a glória*”.

- **Data:** Letra de **1739**; Música de **1840**.
- **Autores:** Letra de **Charles Wesley** (irmão do fundador do Metodismo); Música de **Felix Mendelssohn**.
- **A História:** É um encontro de gigantes. Wesley escreveu o poema solene, mas queria uma música lenta e triste. Mais de 100 anos depois, pegaram uma cantata animada composta por Mendelssohn (que era judeu convertido ao luteranismo) para celebrar a invenção da imprensa por Gutenberg e colocaram a letra de Wesley por cima. O resultado foi esse hino triunfal.

4. Noite Feliz (1818)

Título original: *Stille Nacht*.

- **Data:** **24 de dezembro de 1818**.
- **Autores:** Letra do padre **Joseph Mohr**; Música do professor **Franz Xaver Gruber**.
- **A História:** Nasceu de um imprevisto na Áustria. O órgão da igreja de São Nicolau quebrou (diz a lenda que ratos roeram o fole) na véspera de Natal. Desesperado para não ter uma missa silenciosa, o padre Mohr pediu a Gruber que compusesse uma melodia simples que pudesse ser tocada apenas no **violão**. A simplicidade da canção conquistou o mundo.

5. O "Caso Brasileiro": Bate o Sino

Muitos acham que “*Jingle Bells*” é uma música cristã antiga, mas a história é curiosa.

- **Original:** Chamada "*One Horse Open Sleigh*", foi composta por James Lord Pierpont em **1857** nos EUA para o Dia de Ação de Graças. A letra original é secular: fala sobre apostar corrida de trenó e paquerar garotas na neve.
 - **A Versão Brasileira:** Nos anos 1940, o compositor **Evaldo Rui** criou a versão "*Sino de Belém*". Ele pegou a melodia americana, mas **mudou totalmente a letra**, inserindo "Deus menino" e "Belém" para cristianizar a canção no Brasil.
-

E "Oh Holy Night" qual o origem dela?

A história de "**O Holy Night**" (em francês, *Minuit, chrétiens* ou *Cantique de Noël*) é talvez a mais fascinante de todas, porque ela foi criada por uma dupla improvável: um **vendedor de vinhos** e um **compositor de ópera**, e quase foi banida pela Igreja Católica antes de virar um hino contra a escravidão.

Aqui está a origem dramática dessa canção, nascida na França em **1847**:

1. A Dupla Improvável

Ao contrário de "Noite Feliz", que foi feita por um padre e um organista, esta música nasceu fora do clero:

- **A Letra (O Vendedor de Vinhos):** Em 1843, o pároco da pequena cidade de Roquemaure (França) queria celebrar a reforma do órgão da igreja. Ele pediu um poema a **Placide Cappeau**, um comerciante de vinhos local e poeta amador. Cappeau não era muito religioso (mais tarde se tornaria abertamente anticlerical e socialista), mas aceitou o desafio e escreveu *Minuit, chrétiens* (Meia-noite, cristãos).
- **A Música (O Compositor de Ópera):** Cappeau achou a letra tão forte que pediu ao seu amigo **Adolphe Adam** para musicá-la. Adam era famoso por compor balés (como *Giselle*) e óperas, não música sacra. Ele compôs a melodia majestosa e dramática que conhecemos, quase como uma ária de ópera.

2. O Sucesso e o Banimento

A música estreou no Natal de 1847 e foi um sucesso imediato na França. Porém, a "lua de mel" durou pouco.

- Quando a Igreja descobriu que o letrista (Cappeau) tinha se tornado um socialista revolucionário e abandonado a religião, e

considerando que a música era "dramática demais" (parecia música de teatro, não de Deus), os bispos franceses **proibiram** a execução da música nas liturgias por décadas.

3. A Ressurreição nos EUA e o Abolicionismo

Enquanto a música era rejeitada na França, ela encontrou um novo propósito na América.

- Em 1855, o escritor americano **John Sullivan Dwight** descobriu a canção. Ele era um abolicionista fervoroso.
- Dwight se apaixonou pela terceira estrofe da música, que falava sobre liberdade e igualdade, e a traduziu para o inglês. Essa tradução transformou a música em um **hino contra a escravidão** durante a Guerra Civil Americana.

O trecho poderoso (traduzido): *"Truly He taught us to love one another; / His law is love and His gospel is peace. / **Chains shall He break for the slave is our brother;** / And in His name all oppression shall cease."*
(*Verdadeiramente Ele nos ensinou a amar uns aos outros / Sua lei é o amor e Seu evangelho é a paz / **Ele quebrará as correntes, pois o escravo é nosso irmão** / E em Seu nome toda opressão cessará*).

4. Um Marco Tecnológico

"O Holy Night" tem uma distinção única na história da tecnologia:

- Na véspera de Natal de **1906**, Reginald Fessenden (um inventor canadense) realizou a **primeira transmissão de rádio AM da história** que continha voz e música (antes era apenas código Morse).
- A primeira música que ele tocou no violino e transmitiu pelas ondas de rádio para navios no mar foi justamente **"O Holy Night"**.

Resumo

- **Ano:** 1847.
- **Origem:** França (*Minuit, chrétiens*).
- **Autores:** Placide Cappeau (letra) e Adolphe Adam (música).
- **Curiosidade:** Foi banida na França por motivos políticos, mas virou hino abolicionista nos EUA.

Qual a história da composição da música natalina “Silent Night” ou “Noite Feliz”?

A história da composição de "**Noite Feliz**" (*Silent Night* ou *Stille Nacht* em alemão) é uma das lendas natalinas mais encantadoras e é marcada por um incidente de última hora que forçou a criação da canção.

A música foi composta em **24 de dezembro de 1818**, na pequena Igreja de São Nicolau, em **Oberndorf**, Áustria.

A Composição em Três Fases

1. O Poema (1816)

O primeiro passo foi a criação da letra pelo Padre **Joseph Mohr**. Ele não escreveu o poema para ser uma música de Natal; ele o escreveu como uma meditação de seis estrofes sobre a paz e o sono do Menino Jesus, em 1816, enquanto trabalhava em uma igreja diferente.

2. O Órgão Quebrado (1818)

Na véspera de Natal de 1818, o órgão da Igreja de São Nicolau em Oberndorf estava **quebrado** e inoperante.

- A lenda mais popular diz que o fole do órgão havia sido roído por ratos; outras versões históricas sugerem que a umidade e inundações frequentes o haviam tornado inutilizável.

3. A Criação da Melodia

Desesperado para ter alguma música na Missa do Galo, o Padre Mohr lembrou-se do seu poema de 1816. Ele levou o texto ao professor e organista da igreja, **Franz Xaver Gruber**, e fez um pedido incomum:

"Por favor, componha uma melodia para este poema, algo que possa ser cantado pelo coro acompanhado apenas por um violão."

Gruber compôs a melodia simples e tocante em poucas horas, e ela foi apresentada naquela mesma noite. A canção foi um sucesso instantâneo com a congregação.

Legado

A simplicidade e a ternura da melodia, projetada para ser acompanhada por um instrumento modesto, permitiram que ela se espalhasse rapidamente pelo vale do rio Salzach e, depois, pelo mundo.

"Noite Feliz" é hoje uma das canções mais traduzidas e gravadas da história, declarada **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO** em 2011.

Quais as principais composições clássicas (música clássica) que celebram o Natal?

As principais composições da **música erudita (clássica)** que celebram o Natal não são apenas canções, mas sim grandes obras compostas para orquestra, coro e solistas. Elas tendem a focar na narrativa bíblica do nascimento de Cristo ou no ambiente festivo e mágico da época.

Aqui estão as composições clássicas mais importantes ligadas ao Natal:

1. Oratórios e Cantatas (Obras Vocais Maiores)

Estas obras são peças dramáticas de grande escala, geralmente divididas em partes, que narram eventos bíblicos.

O Oratório de Natal de Bach

- **Obra:** *Weihnachts-Oratorium* (BWV 248)
- **Compositor:** **Johann Sebastian Bach** (Alemanha, 1734)
- **Características:** Na verdade, é uma coleção de seis cantatas separadas, destinadas a serem executadas em seis dias festivos entre o Natal e a Epifania. É uma obra monumental que narra o nascimento, a visita dos pastores, a circuncisão e a chegada dos Magos, com uma mistura de coros majestosos, árias líricas e recitativos (partes narrativas).

O Messias de Handel

- **Obra:** *Messiah* (HWV 56)
- **Compositor:** **George Frideric Handel** (Inglaterra/Alemanha, 1741)
- **Características:** Embora o *Messias* aborde toda a vida de Cristo (da profecia à ressurreição), a sua **Primeira Parte** é inteiramente dedicada ao Advento e ao Nascimento. É devido a esta parte (e ao famoso coro "**Aleluia**", que não é de Natal, mas é frequentemente associado a ele) que a obra se tornou um pilar das celebrações de Natal em todo o mundo.

Oratório de Natal de Saint-Saëns

- **Obra:** *Oratorio de Noël* (Op. 12)
- **Compositor:** **Camille Saint-Saëns** (França, 1858)
- **Características:** Uma peça mais curta e lírica, composta para coro, solistas e um pequeno conjunto orquestral. É notável por sua suavidade e pela beleza melódica das partes vocais, sendo uma das obras francesas mais tocantes para a época.
- Troca de Cartões

Origem da Troca de Cartões de Natal

A tradição moderna de trocar cartões de Natal tem uma origem muito precisa, que data do **século XIX** na Inglaterra e se popularizou graças à tecnologia de impressão e ao barateamento do serviço postal.

1. O Inventor: Sir Henry Cole (1843)

O primeiro cartão de Natal comercialmente produzido foi criado em **Londres, Inglaterra, em 1843**.

- **O Criador:** O cavalheiro responsável foi **Sir Henry Cole**, um funcionário público e inventor que desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do sistema postal britânico (ele ajudou a criar o **Penny Black**, o primeiro selo postal adesivo do mundo).
- **A Necessidade:** Cole estava muito ocupado para escrever longas cartas festivas à mão para amigos e conhecidos, o que era a norma social na época. Ele precisava de uma maneira rápida e eficiente de enviar cumprimentos de Natal e Ano Novo.
- **O Cartão:** Ele pediu ao seu amigo artista, **John Calcott Horsley**, que desenhasse uma cena festiva. O cartão mostrava uma família brindando no centro, ladeada por cenas de caridade (alimentando os pobres). A frase era: "**A Merry Christmas and a Happy New Year to You.**"

2. A Polêmica e a Popularização

O primeiro cartão não foi totalmente bem recebido. A cena da família bebendo vinho gerou alguma **controvérsia** por parte de grupos de temperança da época.

- **O Preço:** A primeira tiragem foi de 1.000 cópias, e cada cartão custava um *shilling*, um valor relativamente alto para a época. Por isso, a moda demorou um pouco para se estabelecer.
- **O Ponto de Virada:** A popularização veio com o avanço da **cromolitografia** (impressão colorida em massa) na década de 1860, que baixou drasticamente o custo de produção dos cartões.
- **Os Estados Unidos:** A tradição chegou aos EUA em 1875, quando **Louis Prang**, um impressor alemão que imigrou para Boston, começou a produzir cartões em massa usando técnicas avançadas de impressão colorida. Ele é creditado por popularizar os cartões de Natal na América.

Resumo Cronológico

Data	Local	Evento	Significado
1840	Reino Unido	Lançamento do Penny Black (selo postal).	Tornou o envio de cartas barato e acessível.

1843	Londres	Criação do primeiro cartão comercial por Sir Henry Cole e John C. Horsley.	O nascimento da tradição moderna.
1860s	Europa	Desenvolvimento da Cromolitografia.	Permitir a produção barata e em massa de cartões coloridos.
1875	EUA	Louis Prang lança cartões nos EUA.	Globalização da tradição.

Próximo passo: Você gostaria de saber quais são os **dez cartões de Natal mais vendidos da história** ou quais são os motivos mais comuns usados nos cartões hoje (ex: presépio, flocos de neve, Papai Noel)?

Quais são os 10 cartões de Natal mais vendidos da história?

É extremamente difícil, senão impossível, listar os 10 cartões de Natal **individuais** mais vendidos da história, pois as empresas de cartões (como a Hallmark) guardam esses dados como segredo comercial. Além disso, as coleções de cartões mais antigas foram produzidas por milhares de pequenas empresas ao longo de 180 anos.

No entanto, a história registra um design que se destacou por seu volume de vendas e outro que é famoso por um recorde de vendas específico. Além disso, a **UNICEF** e alguns temas genéricos são inquestionavelmente os mais vendidos em termos de conceito.

Aqui estão os **cartões mais famosos** e os **temas mais vendidos** que dominam a história do mercado de cartões de Natal:

Os Campeões Históricos (Os Mais Famosos)

Posição	Cartão/Design	Detalhe de Vendas e Fama
1.	O Primeiro Cartão Comercial	Criado por Sir Henry Cole e John Calcott Horsley em 1843 . Embora apenas 1.000 cópias tenham sido vendidas originalmente, ele deu início a toda a indústria de cartões moderna, sendo a base de todos os milhões vendidos posteriormente. Uma cópia original detém o recorde de cartão mais caro vendido em leilão (£22.250).
2.	"Anjo Querubim" (Hallmark)	Um cartão da Hallmark Cards, lançado em 1977 , com três anjos querubins (um deles olhando para fora do cartão). Este design sozinho vendeu mais de 34 milhões de cópias e ainda faz parte da coleção da empresa, tornando-o um dos cartões individuais de maior sucesso da história.

Os Temas Mais Vendidos (Em Volume Global)

Quando se fala em volume ao longo da história, o sucesso reside na recorrência de temas que agradam a todas as culturas e religiões:

Posição	Tema do Cartão	Razão do Sucesso Histórico
3.	Cenas de Inverno Vitorianas	Paisagens de neve e florestas do século XIX. Popularizadas pelo pioneiro americano Louis Prang, este tema evoca nostalgia e o espírito tradicional do Natal.
4.	Papai Noel de Thomas Nast	Imagens do Papai Noel gordo e alegre com casaco vermelho, baseadas nas ilustrações do cartunista Thomas Nast (séc. XIX) e padronizadas pela Coca-Cola . É o tema secular mais vendido.
5.	Nascimento de Jesus (Presépio)	Cenas religiosas do presépio, a Estrela de Belém e os Magos. Essencial para a base religiosa da celebração e consistentemente popular entre famílias cristãs.
6.	Pássaros (Pardal/Pisco-de-Peito-Ruivo)	O <i>robin</i> (pisco-de-peito-ruivo) é um símbolo tradicional do Natal no Reino Unido (muitas vezes visto como um substituto do carteiro vitoriano, cujos uniformes eram vermelhos). É um dos temas de vida selvagem mais recorrentes.
7.	Obras de Arte Famosas (UNICEF)	O programa de cartões da UNICEF , iniciado em 1949, reproduz obras de arte de artistas de renome internacional (como Picasso, Chagall, Miró, etc.). Embora não seja um único cartão, a coleção vendeu milhões de cópias em todo o mundo para caridade.
8.	Guirlandas e Azevinho (Holly)	Desenhos de grinaldas, azevinho, e outras folhagens perenes. Simbolizam a vida eterna e são populares por serem decorações neutras e tradicionais.
9.	Anjos e Querubins	Representações de figuras celestiais, muitas vezes inspiradas em ilustrações de artistas como Norman Rockwell , que produziu uma série de cartões de Natal de grande sucesso para a Hallmark (1946–1957).
10.	Tipografia e Caligrafia	Cartões simples que focam apenas em textos como " Season's Greetings " ou " Feliz Natal " com letras elegantes. Eles são versáteis e amplamente utilizados para cumprimentos corporativos.

Ceia de Natal

Origem da Ceia de Natal

A ceia, realizada na **Véspera de Natal (24 de dezembro)**, surgiu da necessidade de quebrar o jejum e celebrar a chegada de uma grande festa.

1. O Fim do Jejum do Advento

O Natal é precedido pelo **Tempo do Advento**, que na Idade Média era rigorosamente observado como um período de **jejum e penitência** (semelhante à Quaresma).

- O período de abstinência só terminava oficialmente após o pôr do sol do dia 24 de dezembro, momento em que se iniciava a grande celebração. A ceia era, literalmente, a refeição que **rompia o jejum**.

2. O Vínculo com a Missa do Galo

Na tradição medieval, o banquete festivo era agendado para ocorrer **após a Missa do Galo** (ou *Missa in Gallicantu*), que era celebrada à meia-noite (início do dia 25 de dezembro).

- A Missa marcava o momento do nascimento de Cristo. Ao retornar da igreja, a família se reunia para o grande banquete, que contrastava a humildade do nascimento de Jesus na manjedoura com a alegria e a abundância trazidas pela Sua chegada.
- O consumo de carne, proibido durante o jejum, era um elemento central da celebração.

3. Abundância e Boa Sorte

A ceia era tradicionalmente preparada com os melhores ingredientes disponíveis e simbolizava a abundância e a esperança de prosperidade para o ano que se iniciava.

Principais Pratos Típicos (Foco Brasileiro e Raízes Históricas)

Embora a ceia tenha raízes europeias, no Brasil, ela se adaptou, misturando influências anglo-saxãs, portuguesas e italianas:

Prato Principal e Raízes

- **Peru Assado:** É o prato central da ceia moderna. Sua popularidade tem origem na tradição anglo-saxã (EUA/Inglaterra), onde era o alimento mais adequado e majestoso para um grande banquete de inverno. Nos Estados Unidos, o peru já era o prato principal desde o Dia de Ação de Graças.
- **Chester ou Frango:** Alternativas mais econômicas, mas que mantêm a tradição das aves assadas.
- **Bacalhau (Influência Portuguesa):** Em muitas famílias, o bacalhau é o prato da Véspera de Natal (24 de dezembro) ou do almoço de Natal (25 de dezembro), mantendo a forte herança de Portugal. Historicamente, nos dias de jejum, o bacalhau era o alimento permitido, e a tradição permaneceu ligada à véspera do Natal.

Acompanhamentos

- **Farofa:** O acompanhamento brasileiro indispensável, frequentemente enriquecido com frutas secas (passas!), bacon e castanhas.
- **Arroz com Passas:** Um toque agridoce que é sinônimo de Natal (e muitas vezes motivo de debate familiar).
- **Salpicão:** Salada fria com frango desfiado, maçã, legumes e maionese, perfeita para o clima quente brasileiro.

Sobremesas e Delícias

- **Panetone:** Típico doce italiano com frutas cristalizadas, trazido pelos imigrantes italianos e que se tornou um símbolo inquestionável do Natal brasileiro e global.
- **Rabanada (Fatia Dourada):** Uma das sobremesas natalinas mais tradicionais e antigas, feita de pão frito e adoçado com calda de vinho ou leite. Acredita-se que era consumida para ajudar na recuperação pós-parto, sendo um alimento simbólico para a época do nascimento.
- **Frutas Secas e Castanhas:** Amêndoas, nozes, avelãs e uvas passas simbolizam a prosperidade e a abundância.

Luzes

Qual a origem do costume de enfeitar a casa com luzes no Natal ?

Assim como a árvore e o presépio, o hábito de iluminar a casa no Natal nasceu de uma necessidade prática antiga que virou símbolo religioso, e depois foi transformado pela tecnologia moderna.

A evolução aconteceu em três etapas principais:

1. A Origem Ancestral (Antes da Eletricidade)

Antes da luz elétrica, a escuridão do inverno no Hemisfério Norte era assustadora e longa.

- **Velas nas Árvores:** Como mencionei antes, a tradição alemã (popularizada pela lenda de Lutero) usava velas de cera reais presas aos galhos dos pinheiros para simbolizar as estrelas ou Jesus como a "luz do mundo".
- **O Perigo:** Era um costume belo, mas extremamente perigoso. As árvores pegavam fogo com frequência. Por isso, as famílias só acendiam as velas por alguns minutos na noite de Natal e ficavam vigiando com baldes de água e areia ao lado.

2. A Revolução de Thomas Edison (1880-1882)

A transição para as luzes elétricas não foi imediata; foi, na verdade, uma **jogada de marketing**.

- **O Primeiro Pisca-Pisca:** Em 1882, **Edward Johnson** (sócio de Thomas Edison) criou a primeira árvore de Natal eletricamente iluminada da história. Ele enrolou 80 lâmpadas vermelhas, brancas e azuis (feitas à mão) em um pinheiro que girava em sua casa em Nova York.
- **O Objetivo:** Edison queria provar que a eletricidade era segura e versátil. Pouco antes, em 1880, ele já havia pendurado fios de luzes do lado de fora do seu laboratório para impressionar quem passava de trem, criando a primeira "decoreção externa".

3. Do Luxo à Fachada da Casa (Séc. XX)

No início, iluminar a casa era **caríssimo**. Um jogo de luzes custava o equivalente a centenas de dólares hoje. Só a elite podia pagar.

- **O Ponto de Virada (1903):** A General Electric começou a vender kits de luzes pré-montados mais baratos.
- **O "Boom" das Casas (Anos 1920):** Para vender mais luzes, a indústria e jornais começaram a promover **concursos de decoreção de bairro**. Foi aqui que o costume saiu de *dentro* da sala (na árvore) para a *fachada* da casa (telhados e jardins). A ideia era que decorar a parte externa era um gesto de "boas festas" para a comunidade, não apenas para a família.

Resumo da Evolução

1. **Velas:** Símbolo religioso (Luz de Cristo), mas perigosas e restritas ao interior.
2. **Eletricidade:** Começou como demonstração de tecnologia (Edison).
3. **Fachadas:** Popularizou-se nos EUA nos anos 1920-1950 como forma de celebrar com a vizinhança (graças à queda no preço da energia e das lâmpadas).

Celebração do Advento

O Tempo do Advento é um dos períodos mais antigos e teologicamente ricos do calendário cristão. Ele é celebrado pela maioria das denominações cristãs (Católica, Anglicana, Luterana e muitas Protestantes).

Ele serve como um período de **preparação, penitência e alegre expectativa** para a chegada de Cristo em dois sentidos:

1. **Sua primeira vinda:** O nascimento do Menino Jesus em Belém.
2. **Sua segunda vinda:** O retorno glorioso de Cristo no fim dos tempos.

1. Origem do Termo e da Celebração

A Origem do Termo

O termo **Advento** vem do latim *Adventus*, que significa "**chegada**" ou "**vinda**".

- **Uso Romano:** Na antiguidade romana, a palavra *adventus* era usada para se referir à visita oficial de um imperador, ou a chegada de um deus.
- **Adaptação Cristã:** A Igreja adaptou o termo para se referir à "chegada de Cristo".

O Início da Celebração

Os primeiros registros da celebração do Advento surgiram na **Gália (França) e na Espanha** por volta do **século IV**.

- **Foco Inicial na Epifania:** Originalmente, o período não estava ligado ao Natal (25 de dezembro), mas sim à **Epifania** (6 de janeiro), que celebrava a manifestação de Cristo ao mundo (aos Magos, em seu batismo, etc.).

- **Período de Jejum:** O Advento começou como um período de jejum e penitência, muitas vezes durando **40 dias** (o que o fazia parecer uma "Quaresma de Inverno"), começando no dia de São Martinho (11 de novembro).
- **Estabelecimento em Roma:** A tradição foi formalmente estabelecida e ligada ao Natal (25 de dezembro) em Roma pelo **Papa Gregório I (o Grande)** por volta do século VI, que fixou sua duração em **quatro domingos**.

2. Como a Igreja Celebra o Advento

O Advento cobre os quatro domingos que antecedem o Natal e é marcado por símbolos e práticas litúrgicas específicas:

A Coroa do Advento (Coroa de Natal)

Este é o símbolo mais universal do Advento.

- **Estrutura:** Uma coroa feita de ramos verdes (simbolizando a vida eterna) com **quatro velas** dispostas em círculo.
- **Acendimento:** Uma vela é acesa em cada um dos quatro domingos.
- **Velas:** As velas representam as fases da salvação ou quatro virtudes: a Esperança, a Paz, a Alegria e o Amor.
- **A Vela de Cristo:** Muitas vezes, uma quinta vela branca (a Vela de Cristo) é colocada no centro e acesa no Natal, representando Jesus como a Luz do Mundo.

As Cores Litúrgicas

- **Roxo/Violeta:** É a cor predominante. Assim como na Quaresma, simboliza penitência, oração, vigilância e a realeza de Cristo.
- **Rosa (ou Rosado):** Usada no **Terceiro Domingo do Advento**, conhecido como Domingo *Gaudete* (do latim "alegrai-vos"). A cor rosa é um "alívio" no meio do roxo e simboliza a alegria crescente pela proximidade do Natal.

A Liturgia e a Música

- **Ênfase nos Profetas:** As leituras bíblicas focam nas profecias de **Isaías** e na figura de **João Batista**, que vieram "preparar o caminho" para o Messias.
- **Silêncio do Glória:** Na liturgia católica e em algumas protestantes, o hino **Glória** é **suprimido** durante o Advento. Isso é feito intencionalmente para criar um senso de antecipação. A omissão faz com que o hino soe muito mais jubiloso e significativo quando finalmente é cantado na Missa da Véspera de Natal.

O que é o Calendário do Advento?

O **Calendário do Advento** é uma tradição popular, sobretudo nas culturas germânicas e protestantes, que serve como uma contagem regressiva lúdica e familiar para o Natal.

Embora sua origem seja religiosa, hoje ele é amplamente secularizado e focado em atividades e presentes diários.

O Que É e Como Funciona

É um calendário especial que cobre os dias de dezembro que antecedem o Natal, geralmente começando em 1º de dezembro e terminando em 24 ou 25 de dezembro.

1. **Estrutura:** É uma caixa ou painel com 24 "janelinhas" ou pequenos compartimentos numerados.
2. **O Ritual:** A cada dia, a criança (ou a pessoa) abre a janelinha correspondente à data.
3. **O Conteúdo:** Dentro de cada compartimento, há uma pequena surpresa:
 - Originalmente, era uma imagem religiosa ou uma passagem bíblica.
 - Hoje, o mais comum é um **pequeno chocolate** ou doce.
 - Existem calendários modernos com brinquedos, cosméticos, garrafas de vinho, ou atividades (como "escrever uma carta ao Pai Natal").

Origem Histórica

O Calendário do Advento nasceu na **Alemanha** no século XIX, na tradição protestante.

- **O Início (Século XIX):** As famílias luteranas alemãs eram muito focadas na preparação para o Natal. Para ajudar as crianças a visualizarem a contagem regressiva de forma prática:
 - Marcavam 24 riscos na porta com giz e apagavam um a cada dia.
 - Colavam pequenas imagens religiosas na parede, uma a cada dia.
 - Acendiam 24 pequenas velas no Círculo do Advento.
- **O Primeiro Calendário Impresso (Início do Século XX):** O primeiro calendário impresso em papel é geralmente atribuído a **Gerhard Lang** em 1908.
 - Quando criança, a mãe de Lang fazia-lhe um calendário com 24 pequenos biscoitos colados a um cartão.
 - Quando adulto, ele começou a produzir calendários com duas folhas de papel: uma base e uma folha superior com imagens para serem cortadas e coladas.

- **A Evolução (Pós-Guerra):** O calendário com janelas (em vez de colagens) foi introduzido logo depois. A popularidade do calendário disparou após a Segunda Guerra Mundial, especialmente quando o chocolate se tornou o recheio mais comum, transformando-o em um produto comercializado globalmente.

Diferença para o Tempo Litúrgico

É importante notar a distinção entre a celebração popular e a celebração da Igreja:

Característica	Calendário do Advento (Popular)	Tempo Litúrgico do Advento (Igreja)
Duração	1º a 24 ou 25 de Dezembro (24 dias).	Quatro domingos antes do Natal (duração variável).
Foco	Contagem regressiva, surpresas e presentes.	Oração, penitência, esperança e meditação bíblica.
Símbolo Principal	As janelinhas e o chocolate.	A Coroa do Advento e as quatro velas.

Em resumo, o Calendário do Advento é uma engenhosa e divertida tradição germânica que transformou a espera religiosa em uma doce contagem regressiva para a celebração familiar do Natal.

Quais ideias uma família evangélica poderia ter para celebrar o

Natal com o calendário do Advento?

É uma excelente ideia usar o Calendário do Advento em um contexto evangélico, pois ele se alinha perfeitamente com a ênfase na **Bíblia** e na **espera do Messias**.

Em vez de focar apenas em doces ou brinquedos, o Calendário pode ser usado para uma **contagem regressiva teológica** que reforça os fundamentos da fé.

Aqui estão algumas ideias práticas de como uma família evangélica pode celebrar o Natal usando o Calendário do Advento:

Ideias Centrais para o Conteúdo das "Janelinhas"

Em vez de (ou junto com) um doce, cada dia pode ter um pequeno cartão ou bilhete com uma destas ideias:

Dia	Tema Central	Atividade / Leitura Sugerida
-----	--------------	------------------------------

1 a 5	Os Profetas e a Esperança	Foco nas profecias que anunciaram a vinda de Jesus. Ex: Ler Isaías 9:6 ou Miqueias 5:2 . O foco é na promessa cumprida.
6 a 10	As Pessoas Envolvidas	Foco nas figuras do Natal: Maria, José, João Batista e Isabel. Ex: Ler a Anunciação (Lucas 1:26-38) ou o <i>Magnificat</i> (cântico de Maria).
11 a 15	Os Símbolos (e seus significados)	Foco na teologia por trás dos ícones. Ex: Ler sobre a Estrela de Belém (Mateus 2:9) ou o significado dos presentes (Rei, Sacerdote e Sacrifício).
16 a 20	Os Lugares do Natal	Foco no contexto geográfico e histórico. Ex: Ler sobre a viagem a Belém (Lucas 2:4-5) ou o que o nascimento na manjedoura representa (humildade).
21 a 24	A Chegada do Salvador	Foco no clímax: o Nascimento e a adoração. Ex: Ler o nascimento (Lucas 2:1-7) e a visita dos pastores (Lucas 2:8-20).

Sugestões Práticas de Atividades Diárias (Para o Bilhete)

1. Foco na Leitura e Devoção

- **A "Mini-Mensagem"**: Em cada janelinha, inclua um versículo-chave do Natal (ex: João 3:16, Isaías 7:14) e uma pergunta simples para a família discutir durante o jantar.
 - *Exemplo: Dia 12: "Ler Lucas 1:46. O que significa 'minha alma engrandece ao Senhor' para você hoje?"*

2. Foco na Caridade e Serviço

O Advento é um tempo de preparação, que inclui a prática do amor ao próximo.

- **"O Presente Oculto"**: Em alguns dias, o bilhete sugere uma ação de serviço:
 - Dia X: *"Pegar um cobertor e doar para uma pessoa que precisa."*
 - Dia Y: *"Preparar um cartão de Natal e levá-lo para um vizinho idoso ou sozinho."*
 - Dia Z: *"Separar 3 brinquedos para a doação de Natal da igreja."*

3. Foco na Adoração e Música

- **A Canção do Dia**: O cartão sugere uma canção de Natal cristã para ser cantada junto ou ouvida como família.
 - *Exemplo: Dia 18: "Ouvir ou cantar o hino 'Noite Feliz'. Refletir sobre a paz que Cristo trouxe."*

4. Foco na Decoração Simbólica

- **Montagem em Partes:** Em vez de montar o presépio de uma vez, cada dia a janelinha pode revelar um **personagem do presépio** para ser adicionado ao cenário.
 - Dia 1: O estábulo (A morada).
 - Dia 5: O anjo (A mensagem).
 - Dia 10: Os pastores (Os humildes).
 - Dia 24: O Menino Jesus (A Chegada).

Dica Bônus: A Conexão com a Coroa do Advento

As janelinhas do Calendário do Advento podem ser combinadas com a Coroa do Advento (o símbolo dos quatro domingos):

- **1º Domingo:** Acender a primeira vela (Esperança). A família abre os primeiros 7 compartimentos do calendário ao longo da semana, sabendo que todas as leituras da semana se concentraram na **Esperança** da vinda de Cristo, tal como a vela acesa.

Na primeira guerra houve um momento de paz no campo de batalha por causa do Natal - quando e onde foi?

Essa é uma das histórias mais emocionantes e famosas da Primeira Guerra Mundial, conhecida como a **Trégua de Natal** (*Christmas Truce*).

A Trégua de Natal ocorreu na **Véspera e no Dia de Natal de 1914**, apenas alguns meses após o início da guerra, e foi um evento espontâneo e não oficial.

Onde Aconteceu?

A Trégua ocorreu em vários pontos ao longo do **Front Ocidental** (Front Ocidental), a linha de frente que se estendia pela França e Bélgica.

O local mais documentado e significativo foi na região de **Flandres, na Bélgica**, especialmente no **Saliente de Ypres**, onde trincheiras britânicas, francesas e alemãs estavam em estreita proximidade.

Quando Aconteceu?

A Trégua começou na noite de **24 de dezembro de 1914** e continuou em **25 de dezembro de 1914**.

Como Ocorreu?

1. **Véspera de Natal:** Os soldados alemães começaram a colocar pequenas árvores de Natal (Tannenbaum) com velas acesas nas beiradas de suas trincheiras e a cantar hinos (*Stille Nacht* - Noite Feliz).

2. **Contato:** As tropas britânicas, ouvindo os cantos, responderam com seus próprios hinos em inglês.
3. **A "Terra de Ninguém":** Em um ato de insubordinação não combinada, soldados saíram de suas trincheiras desarmados, atravessando a "Terra de Ninguém" para trocar presentes (cigarros, comida, álcool, botões de uniforme) e, em alguns lugares, até jogaram partidas improvisadas de futebol.

Foi um breve momento de humanidade em meio ao horror da guerra. Infelizmente, a trégua não se repetiu em 1915, pois os comandos militares de ambos os lados reprimiram rigidamente qualquer tentativa futura de fraternização.